

## PAPEL DO BRASIL NA BUSCA DA VACINA

### INFORME SETORIAL

#### ‘Papel do Brasil na busca da vacina não foi reconhecido’

Ajuda de cientistas brasileiros foi decisiva para Coronavac, Pfizer, Astrazeneca e Janssen, diz médico

#### O Estado de S. Paulo.

Nestes dois anos de combate entre a ciência e a covid, dezenas de cientistas travaram uma dura tarefa para proteger a sociedade de fake news, defender as vacinas, advertir sobre como é a busca da verdade pela ciência, deixar claro que não há mágicas quando se trata do conhecimento. O infectologista Esper Kallás foi um deles. Titular de Medicina da USP, ele sentiu na própria pele várias epidemias – zika, dengue e covid, entre outras – no exercício da missão. Recentemente, fez críticas ao Conselho Federal de Medicina por defender a autonomia integral do médico na relação com o cliente (e, portanto, receitar drogas não comprovadas). O também respeitado cientista e pesquisador low profile ressalta que é preciso “olhar a pandemia de forma coletiva”.

Nesta conversa com Cenários, Kallás finca pé na defesa da vacinação geral e lembra que “foi no Brasil que se fizeram alguns dos principais estudos para as vacinas, que deram elementos para o mundo inteiro adotá-las”. O Instituto Butantan e várias outras instituições, de vários Estados brasileiros, tiveram papel de peso, avisa

o médico, “e esse papel não teve o devido reconhecimento público”. Por fim, pondera que o chamado equilíbrio da natureza “não favorece necessariamente a espécie humana” e os riscos de extinção são parte da história do Planeta. A seguir, trechos da conversa

### **Por que o sistema imune às vezes protege e às vezes não?**

Sabemos que nosso sistema imune consegue ser educado com o passar do tempo, e isso vai desde o nascimento até o fim da nossa vida. Vamos encontrando diferentes germes e construindo formas de proteção. As vacinas contra covid estão cumprindo seu papel. No entanto, com o tempo, esse vírus se modificou e deu origem a variantes. No Brasil, tivemos a variante Gama única, que causou aquela tragédia em Manaus, ano passado.

### **Como identificar se estamos protegidos de uma variante?**

Não sabemos ainda. Há alguma imunidade cruzada, como a gente a chama, mas não dá para ter certeza sobre o que veremos depois da onda da Ômicron.

### **Pode explicar melhor?**

Embora exista uma teoria sobre a Ômicron, segundo a qual depois dela vamos estabelecer uma certa normalidade no mundo, não gosto de acreditar na natureza – ela sempre nos reserva surpresas. O jeito é estudar em profundidade os vírus para tomar decisões com base na realidade. Temos vários exemplos na História nos quais achamos que a natureza era uma coisa maravilhosa, que podia se autorregular e chegar sempre a um equilíbrio. Mas esse equilíbrio não favorece necessariamente a nossa espécie. Aliás, na maioria das vezes não nos favorece. Temos de estudar neste momento, por exemplo, se precisaremos de uma vacina específica contra Ômicron, ou se chegaremos a uma vacina polivalente que resolva tudo.

### **Acha que o planeta Terra estaria atuando, a seu modo, contra uma espécie –**

## **no caso, nós – que abusa dela?**

O que podemos dizer é que o modo como estamos fazendo as coisas não é sustentável. Cabe lembrar, aqui, que a espécie humana esteve na iminência de ser extinta, há 250 mil anos. Havia então um punhado de humanos vagando pelo planeta, em um momento em que 99% das espécies foram extintas. No entanto, por uma conjunção de fatores, nossa espécie encontrou meios de driblar as forças da natureza e chegar aonde chegou.

### **Mas o risco continua...**

Estamos indo para 8 bilhões de habitantes. Se a gente não encontrar meios de respeitar a diversidade da natureza, não interromper o aquecimento do planeta e não produzir energia alternativa, estamos fadados a um dia, desaparecer.

### **Ser extintos.**

Sim, 99% de probabilidade. Porque o planeta vai resolver o seu problema, e o problema dele, no caso, seremos nós.

### **Voltando à covid, o que ela nos “ensinou”?**

Nos ensinou, para começar, que temos de valorizar o nosso profissional de saúde. E valorizar os enfermeiros, fisioterapeutas, auxiliares. Eu temo que nossos gestores comecem a se esquecer disso rápido e logo reduzam o investimento. Vamos lembrá-los de que a próxima pandemia está ali na esquina. E, se ela chegar, temos de estar preparados.

### **Não há outra saída, né?**

Precisamos fazer do Brasil uma nação de descobertas. Tivemos várias soluções criadas aqui. Foi no Brasil que se fizeram alguns dos principais estudos para as vacinas, que deram elementos para o mundo inteiro adotá-las. Fizemos estudos da Pfizer, da Coronavac, da Janssen e da Astrazeneca. E acho que não tivemos o devido re-

conhecimento, e não foi extraído o benefício dessa participação.

**Detalha um pouco mais?**

O estudo da Coronavac foi feito aqui, coordenado pelo Instituto Butantan com outras 16 instituições. O da Pfizer teve um centro em São Paulo e outro em Salvador. Para a Astrazeneca foi a Unifesp que coordenou grande parte do estudo. E o da Janssen também teve participação de vários centros brasileiros.

**Seria bom se a sociedade fizesse pressão, exigindo mais atenção e investimentos para a saúde?**

Sim, isso tem de fazer parte da pauta. E valorizar o que foi feito. Não é à toa que todas as grandes potências estão investindo tanto em tecnologia e inovação. Temos de pensar dessa forma se queremos um País melhor para os nossos filhos.

**Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET**

**Edição 357 - Em 01 de fevereiro de 2022**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.